

O comentário dos economistas

■ **ALOÍSIO TEIXEIRA** (diretor do Instituto de Economia Industrial da UFRJ): “Os empresários mostram bom senso. Na questão do congelamento, por exemplo, o temor é generalizado. O problema é que este temor pode estar gerando uma resposta ativa por parte deles, que se antecipariam, aumentando preços e levando a inflação à casa dos 40%, já este mês. Aliás, o medo de congelamento e da inércia das autoridades são, na verdade, a mesma coisa: temem que a falta de iniciativa acabe levando o Governo a tomar uma medida mais radical, como um choque. Quanto à inflação, as respostas refletem apenas o grau de desencanto das expectativas de todo mundo: alguns acham que é ascendente, outros que é estável”.

■ **JULIAN CHACEL** (diretor do Instituto Brasileiro de Economia da FGV): “Não se pode temer congelamento e, ao mesmo tempo, inércia das autoridades. A leitura possível é o temor de não se atacar as verdadeiras causas da inflação. Quanto à dependência da economia à figura do ministro da Fazenda, o problema está no orçamento, do qual ele é apenas gestor. Esta conclusão reflete rescaldo de uma economia em que o Estado intervém fortemente. Quanto às possibilidades para o semestre, é preciso deixar passar algum tempo entre o momento que se adotam as medidas e o momento em que se sente seus efeitos. O país está atolado num pântano: não temos orçamento nem garantia da aprovação da reforma fiscal”.